



Das 16 às 22 horas, quadros e jóias para o povo ver

DEPARTAMENTO DE CULTURA SABE MUITO POUCO SOBRE O FESTIVAL DE ARTE

Duas horas de espera e uma certeza: nem os próprios diretores do Departamento de Cultura sabem o por que da realização do "Festival de Arte", de ontem até quarta-feira, para comemorar hoje o Dia da Cultura. E mais um aspecto negativo: ninguém soube entender e divulgar a importância do maestro Diogo Pacheco, e do pianista João Carlos Martins, que hoje se apresenta na Casa da Cultura com a Orquestra Juvenil de São Paulo. Ontem a Assessoria de Imprensa do prefeito Duarte Nogueira (cinco jornalistas, dois fotógrafos) não distribuiu uma linha sequer sobre o Festival de Arte — que hoje tem concerto às 16 horas, regido pelo maestro Diogo Pacheco.

A espera burocrática de quase duas horas, para dois repórteres do Diário da Manhã, não parece ter sensibilizado o diretor Danilo Ignácio de Menezes, do Departamento de Cultura, para que ele explicasse o significado do Festival de Arte — iniciado ontem na Casa da Cultura e que prossegue até a próxima quarta-feira. Danilo, que na semana passada esteve propenso a enviar duzentas obras do pintor Leonello Berti para o Museu do Café, disfarçou-se na burocracia de seu Departamento e de lá só saiu para um "importante pronunciamento": abrir o Concurso de Piano em homenagem a Camargo Guarnieri.

Em seu lugar, horas depois, falou o sub-diretor Antônio Palloci, sem acrescentar qualquer novidade, porém. Afirmando não ser a pessoa indicada — "o certo seria falar com o Danilo" — o ex-chefe do Departamento de Cultura partiu em defesa do atual diretor. "Está meio aborrecido com vocês — disse Palloci, referindo-se ao titular Danilo Ignácio de Menezes — por causa de umas críticas injustas que recebeu na semana passada". As injustiças cometidas com Danilo, segundo o professor Palloci, foram criticá-lo por causa de seus pronunciamentos sobre as obras de Leonello Berti. "Só para citar um exemplo — reafirmou Palloci — até hoje não existe um museu especial para Portinari e foi ele quem mais divulgou nossa arte pelo exterior".

Inflamado com a comparação, o professor continuou explicando: "Se a gente fizer, hoje, um museu para Leonello Berti, teremos ainda mais obrigação de construir outro museu para quando morrer artistas como Odilla Mestriner, Leopoldo

do Lima e tantos outros. O povo vai exigir".

A esta explicação, seguiu-se um comentário: "E como é que ficaria Ribeirão Preto? Uma cidade só de museus? Aliás, nem conhecemos oficialmente as duzentas obras de Leonello Berti; nem sabemos se realmente são duzentas. E mais, será que são quadros ou apenas esboços?" Com tantas indagações a preocupá-lo, uma mais não parece fazer diferença para o professor Palloci. "Finalmente, Leonello Berti só trabalhou em Ribeirão Preto durante dez anos. Isso justificaria um museu?", enfatizou em defesa de Danilo Ignácio de Menezes.

QUEM É DIOGO PACHECO?

Além da programação técnica — "é uma boa exposição de quadros e jóias de renomados artistas de São Paulo e Rio de Janeiro" — quase mais nada foi acrescentado às explicações do Departamento de Cultura. O certo é a garantia do próprio Departamento em afiançar todas "as obras expostas como de excelente qualidade e a preços módicos". Uma porcentagem das vendas será destinada à "manutenção do Hospital Santa Lydia, sendo que as gravuras terão preços variáveis de \$ 2.500,00 e de \$ 10 mil para as pinturas. Nesse aspecto, há artistas que podem contribuir em até 50% do valor da venda para o Hospital Santa Lydia. São mais ou menos — não há nada catalogado — sessenta obras no total, incluindo algumas tapeçarias. Sobre as jóias, não se sabe o valor e nem a quantidade exposta.

Importante — ressaltou o professor Palloci — é que estamos dignificando o local de trabalho, com um cuidado nas apresentações da Casa da Cultura. Não entramos na parte comercial da coisa, mas visamos o aspecto cultural, desde a qualidade até a apresentação".

Algo que não foi bem explicado é a importância do maestro Diogo Pacheco, que hoje se apresenta, às 16 horas, comandando a Orquestra Juvenil de São Paulo, na própria Casa da Cultura. Sem maiores comentários e sem qualquer currículo do importante músico brasileiro, Palloci só acredita que "sua presença dignifica a promoção, tanto pela sua importância como pelo grupo que o acompanha". E, ao constatar que a promoção do Festival de Arte não ficou caro — "temos salas, painéis e pessoal de serviço" — finalizou: "Ribeirão Preto comemora quase que diariamente o Dia da Cultura".

João Carlos Martins e Diogo Pacheco hoje

Duas das maiores expressões musicais do Brasil — João Carlos Martins e Diogo Pacheco — estarão num concerto hoje, às 16 horas, de graça, na Casa da Cultura. O maestro Diogo Pacheco regerá a Orquestra Sinfônica Juvenil de São Paulo, que acompanhará o pianista João Carlos Martins. Este é o programa musical que começa hoje, às 16 horas:

Aria da Suite n. 3, de Bach, para Orquestra.

Adágio para clarinete e cordas, de Wagner, com Célia Haider no clarinete.

Concerto para Oboé e Orquestra, de Benedetto Marcello, com Arcáio Minczuk, no oboé.

Concerto para piano e Orquestra, em Ré menor, de Bach, com João Carlos Martins ao piano.

A regência é do maestro Diogo Pacheco.

Forte esquema policial para levar as jóias

Pessoas que circulavam pelo centro da cidade ontem à tarde, por volta de 15 horas, tiveram a atenção despertada por um forte aparato policial, envolvendo policiais civis e militares que se movimentaram diante da agência central do Banco Itaú.

A movimentação policial motivou os mais descontraídos e curiosos comentários, já que nem mesmo a imprensa obtinha informações sobre o que estava acontecendo. Somente por volta de 17 horas é que o mistério foi elucidado: tratava-se do transporte, sob forte esquema de segurança e criterioso sigilo, da valiosíssima coleção de jóias da joalheria Amsterdam & Sauer, que estava guardada no cofre forte daquela agência bancária, para a Casa da Cultura, onde estão expostas, como parte do Festival de Arte, que reúne também famosos quadros.